Autogestão

Abr-05
Nº 19

Contra o Estado e o Patrão. Custo: R$0,10 Distribuição: Livre

O informativo do Coletivo Libertário Ativista Voluntariado de Estados

Local das Reuniões: R. da Jangada, nº34 Vila da Penha – Rj. Horário: Domingos às 16:00. Contato: 9508-0902
Caixa Postal: 18056 CEP: 20720-970 E-mail: autogestao@riseup.net Home Page: www.clave.cjb.net

A máfia do transporte

Nunca fomos tão humilhados! Alguém aí sabe quantas vezes já presenciou um aumento de passagem? Perdemos a conta não é mesmo? E o seu salário trabalhador?! Quantas vezes você o viu aumentar? Quantas vezes o sacripantas do seu patrão aumentou o seu salário? E o estudante? Alguém perdeu a conta de quantas vezes ele teve de ir para a rua, protestar pelo passe-livre, como se isso fosse uma esmola? Pois bem, presenciamos estarrecidos a máfia do transporte público dar mais um golpe duro no já sofrido trabalhador brasileiro. A máfia do transporte público continua a nos açoitar! Andar de ônibus agora é artigo de luxo.

A passagem aumentou **12,5%**! E passou de R$ 1,60 para **R$ 1,80!!**

O trem, que antes custava R$ 1,65, aumentou para R$ 1,68, porém abaixou a tarifa novamente somente por decisão judicial! E o metrô, líder máximo de abusos de aumento, aumentou o bilhete para **R$ 2,25!**

Mas não reclame meu amigo! Vamos justificar os motivos desse aumento!

O METRÔ (OPPORTRANS)

O metrô carioca é um dos piores do mundo. A extensão até a pavuna demorou 20 anos aproximadamente para ficar pronta. Depois da privatização, as conseqüências foram desastrosas para os trabalhadores metroviários e ferroviários, como também para a população que teve o número de viagens reduzido e o aumento desenfreado das tarifas, sem nenhuma fiscalização e regulação deste serviço público. Viajar de manhã ou no final da tarde, é sinônimo de masoquismo voluntário, já que não há espaço, as pessoas se amontoam como animais para chegar em suas casas. Além disso, as estações não têm banheiros disponíveis aos usuários e muito menos bebedouros. De manhã as pessoas passam mal, muitas desmaiam, os idosos são os mais atingidos. E se o usuário solicita utilizar o banheiro dos funcionários, geralmente é proibido. E se ficar com sede que gaste dinheiro comprando refrigerantes em máquinas a 2 reais cada latinha e dê-se por satisfeito. Enfim: um tratamento como o dado a animais.

Porém caro usuário, não fique triste! Talvez este aumento sirva para melhorar a decoração da estação Siqueira Campos ou Cardeal Arcoverde, já que estas estações terminais, são repletas de luxo, pois se encontram na **zona sul**, parte rica da cidade, onde os turistas podem "apreciar" nosso querido metrô. Muito diferente das estação terminal *Pavuna*, por exemplo, de cimento batido, ao contrário do mármore que enfeita o chão da estação *Cardeal Arcoverde*. Os tais ônibus de integração que o metrô demorou décadas para implantar, são apenas substitutos baratos e providenciais à famosa linha 3 do metrô, que nunca existiu de verdade, apenas no papel.

A SUPERVIA

Essa é um dos maiores representantes do desleixo, da ignorância e do descaso com o trabalhador, com o estudante e a dona de casa. Além de contrariar a opinião dos usuários do trem, espancando e aprendendo a mercadoria dos camelôs(que os usuários compram pela ampla comodidade que isso proporciona), tem um dos piores serviços prestados a população.

Os trens quando não atrasam, correm sempre o risco de quebrar. Trens com ar-condicionado são muito raros. Os seguranças da **SUPERVIA**, não asseguram a integridade de ninguém, pelo contrário, promovem uma verdadeira guerra civil no trem, colocando em perigo a saúde das pessoas que cruzam as estações, perseguindo camelôs e vendedores ambulantes , pessoas que trabalham desta forma não por opção, mas pelo alto índice de desemprego(nosso país é um dos países com maior índice de desemprego do mundo!).

A FETRANSPOR

Esta é uma velha conhecida do povo carioca. Uma federação de safados, um amontoado de parasitas, mafiosos, responsáveis por fazer da simples ida do trabalhador ao seu local de emprego, um suplício diário. Engarrafamentos, poluição gerada pelo transporte de veículos, insegurança nos ônibus, medo de ser assaltado, tudo isso responsabilidade direta ou indireta da **FETRANSPOR**.

Com a implementação do vale-transporte eletrônico **RIOCARD**, o cidadão fica sem escolha. SENDO OBRIGADO a utilizar os ônibus das empresas filiadas a **FETRANSPOR**. As vans e kombis, que prestam transporte alternativo não poderão receber o **RIOCARD**. Ou seja, a intenção em implementar o **RIOCARD** é apenas vencer uma disputa por dinheiro, lucro. O cidadão que se esculhambe e arrume um jeito de voltar para casa, mesmo que os ônibus não dêem conta do recado.

E isso acontece freqüentemente. A linha 840 (Campo Grande-Santa Cruz), por exemplo, só tem microônibus, assim como a 830 (Campo Grande-Pedregoso). A S-11 (Praça 15-Inhoaíba) mal circula a noite; a 839 (Campo Grande-Cesarão) foi retirada; a 841 (Campo Grande-Cosmos) e a 842 (Campo Grande-Paciência) tiveram o itinerário reduzido; e várias linhas que ligam a Zona Oeste ao Centro só têm carros com ar-condicionado, com passagem mais cara, obrigando o usuário a encher a taça de champagne, dos donos de empresas de ônibus. A Zona Oeste, segundo pesquisas, tem o pior serviço de transporte do Rio de Janeiro. E a situação irá piorar de acordo com o depoimento de usuários dos ônibus. Em pesquisa realizada pelo instituto Itrans, pessoas com renda familiar de até três salários mínimos disseram o que acham do serviço: "Parece um liquidificador, só dá tranco". "A condução é péssima. Evito de sair, fico estressada só de ficar no ponto".

O trabalhador carioca é o que mais leva tempo para chegar ao trabalho, superando a média nacional, levando uma hora e 24 minutos para chegar em seu lar!

O QUE ELES DIZEM

As empresas alegam como sempre dois motivos já há muito batidos: gastos e inflação. Quanto aos gastos, alegados sempre como oriundos de aumentos aos rodoviários, isso não se traduz com a frieza dos números. De 1994 a 2003, o salário médio nas capitais manteve-se na faixa dos R$ 800,sem recuperar as perdas do período, ou seja, não sofreu alterações, enquanto, neste mesmo período a passagem aumentou inúmeras vezes.

Além da diminuição da renda pessoal dos motoristas e cobradores, estes sofrem com altos índices de estresse e são as maiores vítimas da violência e dos assaltos.

E quanto à inflação, basta conferir os índices e veremos que os reajustes superam em muito o índice inflacionário.

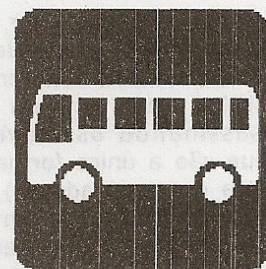
A QUEM DEVEMOS RECORRER?

Bem, se depender dos políticos e governantes, não perca seu tempo. Muitos donos de empresa de transporte e políticos mantém relações escusas, sentam na mesma mesa, tomam a mesma marca de champagne. As empresas de transporte doam quantias absurdas para os políticos se elegerem. O ditado "uma mão lava a outra", serve muito bem para o prefeito *César Maia* (PFL), que autorizou este último aumento da passagem de ônibus.

O governador de Minas Gerais, Aécio Neves do PSDB por exemplo, tem como vice Clésio Andrade do PL, dono da Viação Jabaquara e da Itamaraty Transportes. Clésio é investigado pelo Ministério Público como responsável por lavagem de dinheiro em campanha política, além de presidente da **CNT**(Confederação Nacional dos Transportes).

E O QUE FAZER?

Além de reclamar pela má qualidade do serviço(no caso para a ASEP - Agência Reguladora de Serviços Públicos Concedidos do Estado), devemos nos organizar autonomamente, ou seja, sem a intervenção do Estado, de partidos políticos ou de qualquer instituição que tenha algum interesse, seja ele qual for. Muitos protestos em diferentes cidades já aconteceram contra o aumento das passagens, realizados por estudantes em sua maioria. Contudo, é necessário estar preparado, para nos organizarmos contra mais este absurdo. Deixamos aqui nossa disposição para que isto ocorra, basta que entrem em contato conosco e que partamos para a luta.

Vamos nos organizar!

Pensando bem...

"Faça o que pode, com o que tem, onde estiver."
(Roosevelt)

O silêncio da multidão

Quinta-feira. Centro da cidade. Estação Central. Em meio a multidão apressada que percorre as ruas frias da cidade, espanto-me com um menino em meio a multidão. Sentado no chão frio e sujo, encostado numa grade de metal, vestindo uma camisa alguns números maior do que deveria, o garoto chora compulsivamente. Esta cena pode parecer fictícia, porém infelizmente é real. Eu me aproximo com minha namorada e pergunto por que ele está chorando. Ele diz que perdeu 5 reais e estava tentando pedir dinheiro na Central do Brasil. Um senhor negro, alto é um dos únicos que se solidariza com a cena e também resolve parar para tentar ajudar. Porém a pressa de voltar para casa o impede de uma contato mais intenso.

Eu vejo o pacto silencioso que as pessoas fazem e sinto-me triste. O "ignorar" faz parte do caminhar da multidão. O garoto é apenas um mero objeto aos olhos dos transeuntes. Ao nosso lado, um cantor popular atrai mais atenção do que a agonia do pequeno, afinal, a dor só causa comoção na tela da tv, ao vivo ela perde seu brilho. Eu pergunto o seu nome e sua idade. Ele diz ainda soluçando, que se chama Roberto(usaremos este nome fictício) e tem 10 anos. Perguntamos se ele tem família e ele diz que tem casa, mora em Bangu. Estuda? "Sim. Eu estudo ali perto. Aponta em direção a uma das ruas"

Durante toda conversa ele cita o dinheiro perdido e eu pergunto se esse dinheiro iria ser levado para sua mãe. Ele diz que sim, que é para comprar o leite do irmão dele, de apenas 2 anos de idade. Diz que ao pedir dinheiro na Central, o segurança disse que ia lhe bater o expulsando do local.

Eu e minha namorada o convencemos a ir embora. Entretanto, antes passamos num supermercado. Roberto aponta discretamente para o segurança que o ameaçou, um retrato de comoo é tratado o problema social no Brasil: mata-se a pobreza matando-se os pobres.

Com o pouco dinheiro que nos restava, compramos uma caixa de leite, um achocolatado(este último pedido dele) e com o resto do troco 1kg de arroz(apesar dele se dizer satisfeito). Continuamos a conversar enquanto nos dirigíamos ao ponto. Roberto vende bananadas, assim como muitas crianças brasileiras. Eu pergunto se ele vende todos os dias e ele responde que sim, até no final de semana. Da escola, ele parte para vender suas bananadas, dentro de ônibus e trens. É visível o amadurecimento precoce de Roberto, apesar de sua pouca idade, reflexo direto da vida árdua a que foi submetido desde pequeno. Sua mãe está desempregada e sua tia é a única da casa que está trabalhando, além dele é claro.

Os mais apressados, defensores da ordem familiar, colocarão como sempre, a culpa na mãe "desleixada", que coloca um filho na rua, para trabalhar. Não vamos justificar o trabalho infantil, pois este não cabe em si uma simples justificativa. Porém de quem é realmente a culpa? Será que o sistema que desempregou sua mãe não é o direto responsável por Roberto transformar a doce infância num ato de suplício e trabalho?

As famílias se desestruturam, levando as mães a atos desesperados como este, por um sistema desigual, onde alimentos estragam em galpões, onde o lucro dos mega-empresários é mais válido que a dignidade humana. O que esperar de um sistema que admira uma suposta "Rainha dos Baixinhos" realizando shows no CLARO HALL a uma módica quantia de 100 reais o ingresso mais barato! O que esperar de um modelo econômico que privilegia o desperdício, a desigualdade e promove na tela da tv o problema infantil como se fosse apenas mais um mero problema familiar. Escutem bem.

Os problema familiares se resumem quando há conflitos dentro de uma familia, abusos de autoridade, castigos, violência doméstica, porém não problemas econômicos. Contudo não há como negar, que o problema econômico do desemprego desestrutura as famílias a ponto de mães chegarem ao absurdo de colocarem os próprios filhos para trabalhar! E não vamos esquecer, que no passado, durante a revolução industrial, a burguesia sedenta de mão de obra barata, abrigou em suas fábricas, centenas de milhares de crianças com o consentimento da igreja!

Esta mesma burguesia hoje, que demite o trabalhador, como se este não tivesse família e nem filhos!

Na medicina, por exemplo, não se curam os efeitos de uma quimioterapia, implantando cabelos num paciente. Assim como em nossa sociedade, não podemos curar um problema econômico/político e social resumindo todo o suplício infantil a apenas um problema familiar.

Condições deploráveis de vida levam a atitudes deploráveis de vida, como da mãe de Ronaldo.

Ao final de nossa caminhada, chegamos ao ponto. Colocamos Roberto no ônibus e lhe demos dinheiro para sua passagem. Não me senti melhor com este gesto, pelo contrário. Uma sensação de impotência me dominou, já que sabemos que caridade não resolve um problema estrutural, apenas o alivia.

Sinceramente, não acho que irei para um lugar melhor com o que fiz, pois acredito que meninos como Roberto não nasceram para garantir um lugar ao céu a pessoas como eu. Pessoas necessitadas não são simples objetos de ajuda humanitária, são pessoas com história, mente e corpos como o de qualquer um. Não compactuo com a visão da igreja, que a caridade "salva". A caridade é uma muleta temporária. E se o mundo necessita de caridade de alguns poucos é por que alguma coisa está profundamente errada. A caridade não resolverá jamais os problemas mundiais. E se estes existem é por que existem pessoas se beneficiando da miséria alheia.

Enquanto estivermos embebecidos da cultura da competição, do egoísmo e do individualismo burguês, pessoas com a vida difícil de Roberto continuarão a existir. Basta ser um pouco mais esclarecido e ver que as pessoas pobres existem por que do outro lado existem os ricos e milionários, esbanjando luxuosidade as custas do trabalhador e do desempregado.

Cabe a nós transformar a caridade em algo muito mais construtivo: a solidariedade. Cabe a nós mudar este mundo. Ser solidário com o sofrimento humano, não é somente aliviá-lo é sim construir na prática uma via revolucionária para dar as pessoas a dignidade que o capitalismo as privou. Participando da luta ativa de pessoas contra o sistema capitalista, como é o caso das ocupações de sem teto, dos trabalhadores ambulantes e de toda manifestação autônoma e sincera contra o capitalismo.

Com certeza nunca mais verei Ronaldo, porém seu sofrimento é meu sofrimento, afinal o problema de um, é o problema de todos.

(Relato de um membro do coletivo editorial que prefere não se identificar)

"Os atos nobres são nobres por que a maioria é cega."

Informes

Globo: 40 anos de serviços prestados a sociedade

Recebemos com entusiasmo, no dia 26 de abril a notícia do aniversário da maior rede de televisão do Brasil e a quarta maior rede de Televisão do mundo.

Afinal, temos que comemorar a fundação dessa "honesta" rede de televisão, que apoiou uma sangrenta ditadura militar que acabou com o país(assassinando os movimentos sociais que são a única forma de defesa contra os exploradores), elegeu *Fernando Collor de Melo* e sempre que pode **criminaliza** os movimentos sociais. Agradecemos, o **monopólio** mafioso da *notícia* e da *informação* e pela distorção dos fatos históricos.

Temos que homenagear a disposição com que combate as rádios comunitárias por meio do seu fiel escudeiro: a **ABERT.**

O telespectador também merece uma fatia do bolo, graças ao presidente Lula! Afinal foi ele quem liberou o empréstimo para o pagamento da dívida da **poderosa**, que já chega a **R$ 680 milhões!!!** Tudo financiado pelo **BNDES**, *nosso* dinheiro público(e por isso a Rede Globo elogiou o governo federal durante este período)!

Americanizada, corrupta, manipulada, tendenciosa e com ligações diretas com deputados e senadores contrários a democratização da informação temos que dizer:

Feliz Aniversário Rede Globo!

Globo e o poder! Tudo haver!

Endereços Libertários(RJ):

CLAVE: *Nossas reuniões acontecem aos domingos, 16:00h na Rua da Jangada nº 34 Vila da Penha*
CCS-RJ: *Rua Torres Homem Vila Isabel 790 (A biblioteca Social Fábio Luz funciona aos sábados de 9:00h às 16:00h)*
CELIP: *Reuniões às terças, 18:00h, Largo de São Francisco, Centro, no Instituto de Filosofia e Ciências Sociais(IFCS) da UFRJ*
GAL: *Reuniões às terças-feiras, 16:00h no CCS-RJ (Rua Torres Homem Vila Isabel 790)*
COLETIVO ANARQUISTA DOMINGOS PASSOS: *Reuniões às quartas, 18:00h, campus do Gragoatá UFF Bloco N - Niterói*